

c ó l o f o n
livros antigos
edições

~

catálogo de livros, periódicos e
ephemera de índole política

abril de 2014

catálogo de livros, periódicos e
ephemera de índole política

abril de 2014

c ó l o f o n
livros antigos
edições

~

www.colofon.pt | colofon.pt@gmail.com | +351 919 565 452
Largo Condessa do Juncal n° 57,
4800-159 Guimarães, Portugal

Exmos. Senhores clientes e caros amigos,

Seria um exercício inútil e pretensioso explicar ao leitor a lógica inerente à classificação de um livro, de uma publicação periódica ou de um documento como “político”. Todos sabemos que uma simples “memória” publicada num dado momento poderá ser muito mais “política” do que o mais aguerrido panfleto de campanha.

Serve apenas esta pequena introdução para justificar uma outra escolha, bem menos ortodoxa: a de ordenar cronologicamente este catálogo, seguindo a data de publicação dos livros, periódicos e de outros documentos que nele constam. Tal metodologia é seguida apenas com o objectivo de tornar a leitura deste catálogo mais intuitiva.

- Todas as encomendas poderão ser feitas através do e-mail colofon.pt@gmail.com ou através do nosso telefone 919565452 (de segunda a sábado entre as 10h e as 19h).

- Aos preços indicados em cada lote acrescem os portes de envio.

- Teremos todo o gosto em esclarecer qualquer dúvida relacionada com os livros aqui apresentados.

1 – DIÁRIO DO GOVERNO – Lisboa: Na Imprensa Nacional. 1822. 2 Vol. 307 números (e vários suplementos). 2888 págs (e 42 págs de supl.). 29.5 cm. E.

Importantíssima coleção de legislação relativa ao vintismo, contendo diversos suplementos e mapas judiciais, contabilísticos, entre outros pertencentes à edição do “Diário do Governo”. Os dois volumes, divididos por semestre, vão do número 1 ao número 308, estando apenas em falta o nº 100.

Encadernações inteiriças em razoável estado de conservação, muito embora os títulos estejam danificados/desgastados. Papel das pastas apresenta falhas e sinais de desgaste.

A obra encontra-se dividida em dois volumes (um para cada semestre) apresentado o segundo volume os seguintes apensos:

- CHAPUIS, “Prospectus Le Nouveau Regulateur”, Na Typographia Maigrence ano de 1822.

- DEMONSTRAÇÃO DO ESTADO DOS CHAFARIZES E BICAS DESTA CIDADE, BOMBAS E CARROS DE TREM DO EXCELLENTÍSSIMO SENADO QUE ACODEM AOS INCENDIOS, TUDO REFORMADO E AUGMENTADP DESDE O 1.º DE ABRIL DE 1817 ATÉ 31 DE MAIO DE 1821. Lisboa na Typographia de Bulhões ano de 1822.

- SUPPLEMENTO À BORBOLETA – Porto na Imprensa do Gandra 1822.

Interessante suplemento contendo assuntos relativos à Sociedade Patriótica Portuense.

- HUMILDE REPLICA Á RESPOSTA NO ASTRO N.º 341 (...). Lisboa na Typografia Maigrense. Anno de 1822.
Folheto distribuído gratuitamente com o Diário do Governo que trata de uma polémica presente no periódico “Astro da Lusitânia” que envolve o cronista do mesmo periódico que assina “Aristodemo” e o General Luís do Rego Barreto.
- MANIFESTO DA JUNTA DA ADMINISRTAÇÃO DA COMPANHIA EXTINTA DO GRÃO PARÁ (...). Lisboa, na Typographia Rollandiana 1822.
- SAHIO Á LUZ HUM FOLHETO INTITULADO: IDÉAS VAGAS (...) POR JOSÉ RODRIGUES DA COSTA. Lisboa Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira 1822.
Página publicitária a um conjunto de publicações “sérias e jocosas”.
- DESCRIÇÃO DA FESTIVIDADE COM QUE SE CELBROU NA VILLA DE VIANNA O PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA INSTALAÇÃO DAS CORTES GERAES EXTRAORDINARIAS, E CONSTITUINTES DA NAÇÃO PORTUGUESA. Lisboa, na Typografia de Bulhões ano de 1822.
Interessantíssima relação dos acontecimentos e dos festejos que ocorreram em Viana do Castelo no primeiro aniversário da Instalação das Cortes. Contém este impresso o nome dos diversos cidadãos que tomaram parte nas referidas celebrações, bem como referências aos discursos proferidos, aos trajetos, à música, aos bailes e a todas as manifestações de regozijo que se deram por esta ocasião. Peça fundamental para a História de Viana do Castelo

- EXPOSIÇÃO. Porto: na Imprensa do Gandra. 1822.
Panfleto relativo a queixas de Agostinho Gomes Ribeiro contra João Colares de Andrade, Ex - Juiz de Fora da Vila de Alijó. Interessante para a História de Alijó.

- ANNUNCIO. Lisboa, 1822. Na Typografia de Desidério Marques Leão.
Anúncio a uma publicação periódica, de natureza estatística da autoria de José Joaquim Leal que pretendia rivalizar com o “Essai statistique sur le Royaume de Portugal et d^a Algarve” da autoria de Balbi, obra editada no mesmo ano.

- DEMONSTRAÇÃO. Do estado da Real Casa Pia desde 31 de Outubro de 1820, até 31 de Dezembro de 1821 (...). Lisboa. Na Typografia de Bulhões. Anno de 1822

- REFUTAÇÃO DA CALUMNIOZA EXPOSIÇÃO (...). Lisboa: Anno 1822. Na Impressão de João Nunes Esteves.
Panfleto relativo à defesa levada a cabo por João Colares de Andrade relativo a alegadas calúnias feitas por Agostinho Gomes Ribeiro (questão já mencionada em documento anterior presente nesta lista). Narrativa muito completa sobre assuntos relativos ao período vintista em Alijó.

2 – DIÁRIO DO GOVERNO – Lisboa: Na Imprensa Nacional. 1835.
2 Vol. 308 números 1264 págs . 39 cm. E.

Depois do derrube da Constituição de 1822, o nome do “Diário do Governo” foi alterado e a designação “Gazeta de Lisboa” foi retomada entre 5 de Junho de 1823 e 23 de Julho de 1833. Derrotados os miguelistas, a legislação passou a ser publicada num periódico intitulado “Crónica Constitucional de Lisboa”. Em 1835 a publicação periódica volta a retomar o título de “Diário do Governo”. É esta a colecção completa que aqui apresentamos.

Exemplares encadernados com as lombadas em bom estado de conservação. Papel de encadernação com algumas falhas. Miolo bem conservado.

250€

3 – O PERIÓDICO DOS POBRES – Lisboa na Typ. de A. J. C. da Cruz. 1835. Do nº 1 ao nº 152. 43cm. E.

Publicado entre 1826 e 1848, foi este jornal um dos mais populares do seu tempo. De acordo com os estudos da Prof. Susana Alves Fontes, tal facto deve-se ao modelo seguido por este periódico, “o primeiro diário “popular” português, influência do modelo norte-americano, que, devido ao seu preço baixo e linguagem acessível, consegue alcançar elevadas tiragens e torna-se acessível a um grupo mais alargado e diversificado de leitores, não estando circunscrito apenas a um grupo minoritário alfabetizado”. O “Periódico dos Pobres” viria a influenciar outros do mesmo estilo, dos quais destacamos o célebre “Periódico dos Pobres no Porto”, de que era redator o não menos célebre José de Sousa Bandeira (fundador do “Azemel Vimaranense”, editor do “Artilheiro”, entre outros).

A coleção aqui apresentada reúne todos os números publicados no primeiro semestre de 1835. Nas suas páginas podemos encontrar extractos das Sessões das Cortes, variedades, anúncios, polémicas ocasionais, etc.

Miolo em bom estado de conservação. Necessita de nova encadernação.

38 €

4 – STELLA (JACHIM CHAUMEIL de) – ESSAI SUR L’HISTOIRE DU PORTUGAL .Paris. Rey et Gravier - A. Pougin. 1839. 2 vol. 415págs e 415 págs. 21cm. E.

Primeira edição desta importante obra de Chaumeil de Stella e Auguste de Santeul sobre a História de Portugal.

Como é indicado no subtítulo, a obra, com 830 páginas, tem por objective abordar a história portuguesa “depuis de la fondation de la monarchie jusqu’a la mort de D. Pedre IV - (1080 – 1834)”. Na verdade, apesar de todo o período indicado o grosso do segundo volume (da página 105 em diante) trata de factos que à época eram recentes, começando na Regência de D. João, dedicando quase cem páginas a um capítulo intitulado “Usurpation de D. Miguel” e terminando com o início do reinado de D. Maria II. Esta abordagem, necessariamente parcial, torna esta obra particularmente interessante.

Exemplares encadernados com as lombadas em pele. Aparados sem que o texto seja afectado. Estão em falta duas gravuras com os retratos de D. Pedro IV e de D. Maria II. Conserva as capas de brochura. Miolo em perfeito estado de conservação.

38 €

5 – REVISTA HISTÓRICA DE PORTUGAL (...). Porto. Typografia Commercial. 1846. 267 págs. 20cm. B.

É esta a segunda e mais procurada edição da “Revista Histórica de Portugal, desde a morte de D. João VI ao falecimento do Imperador D. Pedro – Segunda Edição mais correcta e acrescentada com um Suplemento – até à restauração da Carta Constitucional”. A “Revista”, reeditada em 1846 por Rodrigo José de Oliveira Guimarães, é, de acordo com o “Diccionario Bibliographico Portuguez”, da autoria do Padre José de Oliveira Berardo, natural do lugar de Pinheiro (onde nasceu em 1805), mas morador desde tenra infância em Viseu. Segundo os estudos de António Soares de Sousa, na sua obra “Vultos Notáveis do Termo de Viseu”, Berardo foi desde muito jovem adepto do liberalismo. Foi Alferes do Regimento de Milícias de Viseu, combatendo pelos liberais e pagou a sua militância política com quatro anos de cárcere nas cadeias de Mangualde. Foi Vereador da Câmara de Viseu e Reitor do Liceu Nacional da mesma cidade. Era considerado um homem de grande erudição. Berardo foi Sócio Correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa e Cónego da Sé de Lisboa, cidade onde morreu em 1862.

Esta “Revista Histórica” encontra-se dividida em XXII capítulos. Os acontecimentos aqui narrados tem início no “Anno de 1826 – Morte de D. João VI” e terminam com o “Falecimento de D. Pedro, e o seu funeral”, abarcando, por isso, todos o períodos da Guerra Civil Portuguesa e narrando os seus principais acontecimentos. A “Revista” termina com um suplemento iniciado com o seguinte considerando: “A desintelligencia começada na emigração entre os constitucionais brotando da árvore da ambição, cujas ramificações são tantas quantas as variadas necessidades humanas, chegou depois da morte de D. Pedro”. Seguindo a linha desta introdução é feita toda uma análise ao período que vai de 1834 ao final do Setembrismo (em 1842).

Este exemplar conserva as capas de brochura, com alguns rasgões e desgaste na lombada. Miolo em bom estado de conservação.

A folha de rosto apresenta a assinatura de posse de Francisco Ribeiro Martins da Costa, que, dada a proveniência deste exemplar, supomos ser Francisco Agra (como era conhecido e tratado), influente político vimaranense, assassinado no início do século XX (em 1901), estando o seu assassinato e subsequente processo judicial tratado na obra “Grandes Dramas Judiciários”.

28 €

6 – AZEVEDO (DE SÁ COUTINHO, D. JOÃO) – OS DOUS DIAS DE OUTUBRO. Porto Typographia Commercial. 1848.135 págs. 20cm. B.

Livro de natureza memorialista sobre a Guerra da Patuleia. A obra, dividida em VI capítulos, inicia-se com um “Restrospecto político”, onde é feita uma análise aos acontecimentos políticos começando em 1828 (para explicar as divisões ocorridas no seio da emigração liberal) continuando este capítulo até às vésperas dos acontecimentos que constituem a matéria fulcral para esta obra. Ao logo do livro vão sendo tratados diversos temas relativos à Patuleia e traçados os perfis dos seus principais intervenientes. Termina esta obra com um apêndice documental e com uma “Taboa Chronologica” em que o autor destaca os elementos mais relevantes desta época, terminando com a “Convenção de Gramido”.

No “Diccionario Bibliographico Portuguez” é traçado um perfil biográfico de D. João de Azevedo de Sá Coutinho. Oriundo de uma das mais aristocráticas famílias minhotas (bisneto por via agnática do 12º Senhor de São João de Rei), nasceu em Viana do Castelo em 1810. Em 1828, com apenas 18 anos, faz parte da leva de militantes liberais que procura exílio em Espanha após o golpe falhado de 26 de Maio desse

mesmo ano. Em 1842 é eleito Deputado, “após a restauração da Carta”, voltando de seguida para Braga. Em 1846 segue o partido revoltoso da Junta do Porto, que combatia o governo dos Cabrais. E é precisamente por ter tomado parte nos acontecimentos que descreve nesta obra que D. João de Azevedo tem a ombridade de iniciar o seu livro com o seguinte prólogo: “Sentir-se repassar d’actualidade; ver-se identificado com os homens e com as cousas; haver presenciado a maior parte dos successos; ter interesses mais ou menos ligados ao predomínio desta ou d’aquella côr política; e por fim aspirar a escrever com tal indiferentismo que ninguém nos possa taxar de parciais, é na verdade alimentar o desejo mais irrealisavel que Deos poderá pôr no coração do homem”.

D. João de Azevedo foi autor de várias obras de natureza histórica e romanesca, tendo também sido redator do periódico “A Esperança”. Morreu em Lisboa em 1854.

Livro em bom estado de conservação. Capas de brochura praticamente intactas. Lombada com alguns sinais de deterioração. Miolo em excelente estado de conservação.

25 €

7 – GARNIER - PAGÉS – DICTIONNAIRE POLITIQUE. Paris. Pagnerre Éditeur. 1848. 944 págs. 26cm. E.

Editada pela primeira vez em 1842, a obra que aqui apresentamos é a reedição de 1848, ano agitado para a política europeia que ficaria para a História conhecido como a “Primavera dos Povos”. Esta obra, prefaciada pelo influente político da II República Francesa Louis Antoine Garnier-Pagés, terá sido na sua génese uma “encyclopédie de langage et de science politiques rédigé par une réunion de députés, de publicistes et de journalistes”.

Garnier-Pagés, que foi Presidente da Câmara de Paris e membro da Assembleia Constituinte de 1848, a primeira a consagrar na Constituição

Francesa desse mesmo ano o velho lema “Liberté, Égalité, Fraternité”, nesta edição que prefacia, não emenda na entrada “Liberté” as edições anteriores, mantendo a seguinte definição: “Liberté, égalité, autorité, tels sont les éléments principaux de la vie sociale”.

Obra encadernada com a lombada em pele, apresentando alguns sinais de desgaste. Miolo em bom estado de conservação.

38 €

8 – PAILLIET (JEAN BAPTISTE) – CONSTITUTIONS AMÉRICAINES ET FRANÇAISES. Paris. Alphonse Delhome Libraire.1848. 480 págs. 13cm. E.

Em plena “Primavera dos Povos” Pailliet dá à estampa esta obra em que reproduz e trata a Constituição Americana, as diversas Constituições francesas promulgadas até à data e tece diversas considerações sobre a “Revolution de 1848” e a “Politique Extérieure”.

Exemplar em excelente estado de conservação. Miolo muito bem conservado, embora apresente diversas anotações e apontamentos feitos a lápis (em língua portuguesa). Encadernação cartonada (decorada com papel de fantasia) com lombada em tecido.

35 €

9 – RECREIO (FRANCISCO), - A BATALHA DE OURIQUE E A HISTÓRIA DE PORTUGAL DE A. HERCULANO. CONTRPOSIÇÃO CRITICO-HISTÓRICA. Lisboa. Na Typographia da G.M. Martins. 1854 – 1856. 6 vol (com 67, 78, 79, 64, 55 e 65 págs). 20cm. B.

Quando Alexandre Herculano, na sua “História de Portugal”, retira a intervenção divina (o aparecimento de Cristo) da Batalha de Ourique, inicia-se uma nova batalha que, desta feita, opõe Herculano ao Clero e que dá origem a uma nova guerra que ficaria conhecida como “Eu e o Clero”.

É no contexto desta polémica, e como resposta a Herculano, que são dados à estampa estes seis opúsculos da autoria do Padre Francisco Recreio. Sobre a sua qualidade e natureza diz-nos Innocêncio Francisco da Silva, no seu “Diccionario Bilbliográphico Portuguez”: “Seria para desejar, por honra das letras, e por dignidade própria do auctor, que n'estes escriptos elle guardasse um termo mais decoroso, e não se transviasse a cada passo em manifestações de ódio e resentimento pessoal contra o seu contendor. Se tivesse poupado uma infinidade de epithetos injuriosos, e evitado a inconveniência da fôrma que empregou, em assumptos que pediam maior decência, e discussão mais pausada e serena, conseguiria sustentar melhor a sua causa, reforçando com vantagem os seus argumentos e provas. No modo como obrou, bem longe de convencer os adversários, tornou-se indesculpável alé áquelles de sua parcialidade, que por mais sisudos avaliavam devidamente o perigo de collocar a questão sob condições tão desfavoráveis.”

Todos os exemplares se encontram em perfeito estado de conservação, com a excepção do quinto, que apresenta uma pequena falha na parte superior da lombada. Miolo em irrepreensível (os livros estão por abrir).

24

A BATALHA DE OURIQUE
E A
HISTORIA DE PORTUGAL

DE
A. HERCULANO.
CONTRAPOSIÇÃO CRITICO-HISTORICA.

(OBRA DIVIDIDA EM SEIS PARTES)

AUTHOR

FRANCISCO RECREIO.

PRIMEIRA PARTE.

Veritas odium parit.
Ter.

LISBOA.

NA TIPOGRAPHIA DE G. M. MARTINS.

Rua dos Capellistas n.º 62.

1834.

10 – HERCULANO, (ALEXANDRE) – A REACÇÃO ULTRAMONTANA EM PORTUGAL OU A CONCORDATA DE 21 DE FEVEREIRO. Lisboa. Na Typ. de José Baptista Morando. 1857. 56 págs. 22cm. B.

Neste opúsculo Herculano trata da problemática relacionada com a Concordata de 21 de Fevereiro, celebrada entre Portugal e a Santa Sé na qual, na opinião do autor e como se veio a verificar continha “disposições altamente desvantajosas para Portugal e até offensivas das doutrinas disciplinares da igreja”.

De acordo com os estudos da Doutora Maria de Fátima Bonifácio (ver Análise Social nº XXXV), “Herculano, velho liberal e velho católico, chocado e revoltado com a prepotência da cúria romana, que ele interpretava como o sintoma de um imperialismo papal destinado a subjugar as igrejas nacionais e a restabelecer o domínio clerical sobre a sociedade, deu largas à sua indignação num opúsculo intitulado “A Reacção ultramontana em Portugal ou a concordata de 21 de Fevereiro de 1857 A imprensa histórica, fazendo-se eco das acusações lavradas pelo erudito historiador e eminente liberal, contribuiu para atizar um clima de exaltado nacionalismo anti-romano que tornou problemática a aprovação parlamentar da concordata”. Apesar de toda a polémica e dos esforços de Herculano, a Concordata seria aprovada. As suas consequências políticas marcaram a História de Portugal neste período. Exemplar em bom estado de conservação. Falha na parte inferior da lombada. Capas de brochura em bom estado de conservação.

38 €

11 – SÁ DA BANDEIRA (MARQUÊS DE). LETTRE ADRESSÉE AU COMTE GOBLET D'ALVIELLA PAR LE MARQUIS DE SÁ DA BANDEIRA SUR L'OUVRAGE L'ÉTABLISSEMENT DES COBOURG EN PORTUGAL (...). Lisbonne. Imprimerie Nationale. 1870. 94 págs. 22cm.B.

Esta obra que, conforme se pode ler no seu subtítulo, se apresenta “accompagnée d’une notice sur les événements que ont eu lieu dans ce pays depuis 1836 jusq’a 1839” surge como comentário a um livro, publicado um ano antes (em 1869), por Eugéne Goblet D’ Alviella em que é tratada a união das Casas de Coburgo e de Bragança, verificada então através do casamento de D. Maria II com D. Fernando Prinz von Sachsen-Coburg und Gotha. Contudo, a missão de Goblet D’ Alviella, que viveu em Portugal entre 1837 e 38, foi uma missão diplomática onde teve oportunidade de presenciar alguns dos principais momentos do Setembrismo. Nesse sentido o Marquês de Sá da Bandeira escreve esta “Lettre...” com o objectivo de por um lado agradecer as referências que lhe são feitas por Goblet D’ Alviella mas, por outro, como o próprio Marquês refere no prefácio “rétablir la rigueur historique, en présentant les faits tels qu’ils se sont passes”. Obra importante para o estudo do Setembrismo.

Exemplar brochado em bom estado de conservação. Miolo novo (por abrir).

18 €

13 – FALCÃO (JOSÉ) – A COMMUNA DE PARIZ E O GOVERNO DE VERSAILLES. Segunda edição. 1871. 8 págs. B.

Folheto publicado anonimamente em que é feita a defesa da “Comuna de Paris” e uma crítica severa à violência praticada pelas tropas de Thiers .

O autor da obra, o Doutor José Falcão, lente de Matemática na Universidade de Coimbra e celebrado autor (também anónimo...) da “Cartilha Povo” não assina esta obra que conheceu pelo menos duas edições.

8 €

14 – VALENTE (MANUEL). A CONTRA-REVOLUÇÃO MONARCHICA. Porto. Editor: Manuel Valente. 1912. 210 págs. 18.5cm. B.

Após a implantação da República, a 5 de Outubro de 1910, o descontentamento monárquico traduziu-se em duas incursões monárquicas (a primeira em 1911 e a segunda em 1912), iniciadas a partir de Espanha, que, como é sabido, foram lideradas por Henrique Paiva Couceiro. A Paiva Couceiro juntaram-se inúmeros portugueses dispostos a defender a restauração da Monarquia. Um deles foi o Tenente Manuel Valente, autor deste livro de natureza memorialista em que narra os seus infortúnios como militante monárquico no decurso da incursão de 1911.

Esta obra, rica em reproduções fotográficas de documentos da época, constitui uma memória dos acontecimentos de então, onde são narrados os acontecimentos da época e onde é tecida uma análise crítica ao comportamento e intenções de muitos dos seus próprios

correligionários. Apesar de desiludido o autor, Manuel Valente, manteve-se fiel aos seus princípios monárquicos. É ele próprio que o afirma na introdução à sua obra e é a lombada do seu livro que o confirma ao indicar o preço do livro da seguinte forma: 500 Réis.

Exemplar em bom estado de conservação. Miolo por abrir.

16 €

15 – FIGUEIREDO (FIDELINO DE) – PORTUGAL NAS GUERRAS EUROPÊAS. Lisboa. Livraria Clássica Editora de A.M. Teixeira. 1914. 84 págs. 22cm. B.

Após a eclosão da Primeira Guerra Mundial, Fidelino de Figueiredo escreve esta obra onde traça uma cronologia dos conflitos europeus em que Portugal esteve envolvido com o intuito de tornar este seu conjunto de pequenos estudos em “subsídios para a compreensão dum problema de política contemporânea”. O autor defende a entrada de Portugal na Guerra argumentando para tal que “assim procedendo, isto é, juntando os nossos esforços ao empenho colossal da grande Inglaterra, somos coerentes com a nossa política internacional de sempre, mais acentuadamente desde 1640” e, no final, vaticina “uma vez mais Portugal vae intervir numa guerra europêa”.

Exemplar em bom estado de conservação. Contém inúmeras anotações e sublinhados a lápis em diversas páginas.

18 €

16 – DOCUMENTOS POLÍTICOS ENCONTRADOS NOS PALÁCIOS REAIS DEPOIS DA REVOLUÇÃO REPUBLICANA DE 5 DE OUTUBRO DE 1910. Lisboa. Imprensa Nacional de Lisboa 1915. 149 págs. 29 cm. E.

Inspirada na obra francesa “Papiers et Correspondance de la Famille Impériale (datada de 1870), a publicação destes “Documentos Políticos” diz ter um objectivo semelhante e cita (traduzindo) o seguinte extrato do prefácio da obra francesa: “A publicação dos papéis encontrados nas Tulheiras terá um carácter absolutamente oficial e impessoal. É uma tarefa empreendida unicamente no interesse da verdade. A comissão não julga, limita-se a inventariar; não faz uma obra de polémica, faz, com imparcialidade, um trabalho de história”. Os editores portugueses afirmam obedecer “a este mesmo critério” para levar a cabo a “publicação dos documentos de carácter político, encontrados nos palácios de Portugal após a implantação da República”.

O livro contém dezenas de cartas dirigidas a D. Amélia, D. Carlos e D. Manuel II, da autoria de figuras de primeira grandeza da vida pública e políticos dos últimos anos da Monarquia Constitucional, como por exemplo José Luciano de Castro, Ferreira do Amaral, Wenceslau de Lima, Júlio M. de Vilhena, Artur Alberto de Campos Henriques, Conde de Sabugosa, entre outros.

Exemplar encadernado com a lombada em pele. Miolo em perfeito estado de conservação.

45 €

17 – ADIANTAMENTOS FEITOS À FAMÍLIA REAL PORTUGUESA DEPOSTA EM 5 DE OUTUBRO DE 1910. Lisboa. Imprensa Nacional de Lisboa. 1915. 205 págs. 32cm. E.

Publicação de diversos mapas contabilístico relativos à questão dos adiantamentos à Família Real, uma das questões mais polémicas dos últimos anos da Monarquia Constitucional. Os documentos publicados são o resultado de um “Relatório elaborado pela comissão de sindicância à direcção geral de Tesouraria”.

Exemplar em excelente estado de conservação. Miolo irrepreensível.

35€

18 – PORTUGAL NA GUERRA – REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA. Paris. Typographia Artística Lux. 1917. 6 vol. 35cm. E.

Belíssima revista ilustrada que procura retratar o quotidiano das tropas portuguesas na frente de batalha da Primeira Guerra Mundial. Exemplares repletos de fotografias e ilustrações de soldados, de oficiais, de políticos, de cidades, de acampamentos, entre outras. Coleção invulgar.

Exemplares encadernados em excelente estado de conservação.

80 €

19 – REVISTA DE GIL VICENTE 1925. Guimarães. Tipografia Lusitania. 1925. 8 vol. B.

A “Revista de Gil Vicente” designava-se como “Revista mensal, literária de cultura nacionalista” e tinha como director D. José Ferrão e redator e editor Manuel Alves de Oliveira.

Esta publicação, órgão oficioso do Integralismo Lusitano, teve como colaboradores António Sardinha, Pinheiro Torres, Pedro Teotónio Pereira, Pequito Rebelo Hipólito Raposo, Rolão Preto, entre muitos outros.

Exemplares brochados em razoável estado de conservação.

35€

20 – BAPTISTA (TRINDADE) – UM FEIXE DE SAUDADES. Lisboa. Livraria J. Rodrigues & Ca. Editores. 1933. 305 págs. 22cm. E.

No ano em que é aprovada a Constituição de 1933 e tem início o Estado Novo, Trindade Baptista recorda o Rei D. Carlos, através de “fragmentos históricos, biográficos e desportivos”, conforme se pode ler na folha de rosto do livro. Mas, neste seu “Um Feixe de Saudades – Preito à Memória d’ El Rei Dom Carlos I”, Trindade Baptista não se coíbe de descrever o político D. Carlos, um Rei liberal que “pela constituição liberal patenteou sempre as mais expressivas provas de acato e fidelidade”.

Obra de natureza biográfica e memorialista, enriquecida por diversas fotografias e reproduções de documentos de época.

Exemplar com a lombada em pele e com encadernação em tecido (com floreados). Conserva as capas de brochura. Miolo em bom estado de

conservação, apresentando apenas algumas manchas de acidez próprias do papel.

35€

21 – REVISTA TERRAS DE PORTUGAL – NÚMERO INTERNACIONAL. Lisboa. Bertrand (Irmãos). 1936. 250 págs. 33cm. E.

É esta “Revista” dirigida por Gomes Barbosa de natureza marcadamente propagandística, abordando assuntos relativos à política, ao comércio, ao turismo, entre outros.

Abre este número, após a folha de rosto, com um anúncio ao “Azeite Galo”, seguindo-se um índice de colaboradores, um retrato de Óscar Carmona e outro de Oliveira Salazar.

A revista, escrita em português, inglês e francês, percorre diversas regiões do país, dando ênfase à produção agrícola, produtos industriais, etc. Na parte final deste “Número Internacional” é dado destaque e são escritos pequenos textos sobre vários países, nomeadamente sobre o Brasil, Alemanha, entre outros.

Dos diversos colaboradores desta “Revista” merece especial destaque Aquilino Ribeiro, que escreve um pequeno texto sobre Viseu (convirá recordar que, anos mais tarde, o escritor veria o seu romance “Quando os Lobos Uivam” ser censurado pelo Estado Novo).

Esta “Revista” encontra-se repleta de retratos de individualidades, políticos e chefes de estado portugueses e estrangeiros, bem como de uma dose bastante considerável de publicidade a empresas da época, o que torna este número bastante curioso.

Exemplar encadernado em perfeito estado de conservação.

35€

22 – [CÓPIA DE] CARTA DE HENRIQUE DE PAIVA COUCEIRO AO EXMO. SNR. PRESIDENTE DO CONSELHO DE MINISTROS DOUTOR ANTÓNIO SALAZAR. 1937. 4 fls.

Trata-se este documento de uma cópia coeva da célebre carta em que Paiva Couceiro acusa Salazar de não se preocupar com o desenvolvimento de Angola, o que, na opinião de Couceiro, estava a fomentar desejos separatistas inaceitáveis. Paiva Couceiro não se coíbe de criticar directamente Salazar e o regime afirmando que “na Veneranda Universidade de Coimbra, fechado entre paredes várias, estudou V. Exca. a sabedoria das Finanças. E que à sombra desses méritos (...) está aqui mandando de ciência certa e poder absoluto, um país que parece conquistado”. A carta termina com um aviso de Paiva Couceiro a Salazar: S V. Exa. me ouvir, providências serão tomadas, que é o que deseja quem (...) não suporta a sangue frio ver a Pátria mutilada. Se, em lugar de ouvir-me, V. Exa. preferir ofender-se com as veemências deste brado terei que lamentar o facto pelas suas consequências nacionais. Não por mim, que muita hora receberei se, acaso o cumprimento do dever patriótico mais uma vez tenha de pagá-lo com incómodos de qualquer espécie!”.

De acordo com Vasco Pulido Valente, na sua obra “ Um Herói Português – Henrique Paiva Couceiro”, Salazar “não hesitou: prendeu Couceiro (...)” que pouco tempo depois foi posto “na fronteira sem documentos numa Espanha ainda em guerra”. De acordo com o mesmo autor, meses mais tarde, o regime planeia uma emboscada (um suposto encontro com Oficiais do Exército Português em Pontevedra) em que Couceiro é apanhado e detido pela “polícia de Franco”. Nessa altura Couceiro é acusado pelo “governo e pela imprensa de Lisboa” de estar envolvido “numa intentona comunista”, calúnia que Paiva Couceiro, graças à censura do Estado Novo, nunca, até à sua morte, conseguiu desmentir.

23 – CARTILHA DO CORPORATIVISMO. Lisboa. União Nacional. 1940. 120 págs. 17cm. B.

Esta “Cartilha”, editada no 7º aniversário da publicação do “Estatuto do Trabalho Nacional”, começa por explicar as vantagens do “corporativismo” sobre os outros sistemas. Nesse sentido começa por definir os três tipos de economias existentes: a liberal que “assenta na base do puro individualismo”, a socialista “que adopta a posição oposta (...) em que os indivíduos não contam” e a corporativa que é “um sistema independente, fundado nas realidades sociais e dominado pela noção do valor espiritual da vida humana”.

A “Cartilha” prossegue, nas páginas seguintes, o seu objectivo, propagandeando o sistema que, em certa medida, serviu de sustentáculo teórico ao Estado Novo.

Exemplar brochado. Capas de brochura com sinais de algum desgaste.

10€

24 – LEITE (BERTHA). A VOLTA DA RAINHA A PORTUGAL. Lisboa. Centro Tipográfico Colonial. 1945. 117págs. 21cm.B.

Nesta obra é descrita a “volta” da Rainha D. Amélia a Portugal. São abordados os diversos locais da visita, bem como reveladas algumas cartas da Rainha para a autora e para Salazar, entre outras.

O percurso de D. Amélia é descrito com algum detalhe e acompanhado com algumas fotos, contudo, tal como então parece ter acontecido na imprensa, são omitidas as imagens dos banhos de multidão com que a antiga monarca foi recebida.

16€

Exemplar em bom estado de conservação. A capa, onde se encontra reproduzido uma fotografia de D. Amélia, contém um ligeiro rasgão (com menos de 1cm) que não condiciona de forma alguma a visualização da imagem. Miolo em bom estado.

16€

25 – BROCHADO (Costa) – O SR. NORTON DE MATOS E A SUA CANDIDATURA. Lisboa. Portugália Editora. 202 págs. 19cm. B.

Neste livro a candidatura de Norton de Matos é tratada de forma bastante crítica e por vezes agressiva por Costa Brochado, simpatizante confesso do Estado Novo. Norton de Matos é atacado pelo seu passado como Governador de Angola e pelo papel “propagandista” que, enquanto “ministro da guerra” do Governo responsável pela entrada de Portugal na I Guerra Mundial.

É esta a 5ª edição desta obra de grande difusão.

Exemplar em bom estado de conservação. Capa e miolo com algumas manchas de acidez próprias do tipo de papel.

8€

26 – NORTON DE MATOS – PARA ONDE NOS LEVA A POLÍTICA ECONÓMICA DO GOVERNO?. Lisboa. Serviços Centrais da Candidatura do Sr. General Norton de Matos. 1949. 115 págs. B.

Invulgar obra onde ao longo de 115 páginas o General Norton de Matos tece duras críticas ao Governo e ao regime do Estado Novo, partindo de uma perspectiva económica. Contudo as matérias aqui tratadas excedem largamente a economia em si, traçando-se uma crítica profunda e, de acordo como os critérios da época, aparentemente bem fundamenta ao regime, onde são tratados diversos pontos, como por exemplo: “Quem suportou as consequências da inflação”, “Situação do Povo Trabalhador”, “Os objectivos apregoados pelo Governo e as reivindicações democráticas”, entre outros.

Exemplar em excelente estado de conservação. Capas de brochura com algumas manchas de acidez.

22€

27 – NORTON DE MATOS [PANFLETO] - O POVO DO PORTO QUER ELEIÇÕES LIVRES PARA VOTAR EM NORTON DE MATOS. 1949. 60 cm. x 12 cm. (desdobrável)

Curiosíssimo e invulgar panfleto desdobrável da candidatura de Norton de Matos, que abre com a seguinte frase: “Mais de trinta mil pessoas assistira à primeira sessão de propaganda eleitoral realizada em 9 de Janeiro de 1949 pela Oposição Democrática, no Porto, no campo de futebol do Salgueiros. O nome de Norton de Matos foi vibrantemente aclamado”. Ao lado desta frase encontra-se uma fotografia de uma multidão no campo do Salgueiros. A encimar a referida fotografia está

seguinte frase: “Não se pode governar contra a vontade persistente de um povo – Oliveira Salazar”.

16€

28 – NORTON DE MATOS – OS DOIS PRIMEIROS MESES DA MINHA CANDIDATURA À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Edição do Autor. Lisboa. 1949. 107 págs. B.

Livro em que são descritos os dois primeiros meses da candidatura do General Norton de Matos. Conforme se pode ler na “Abertura”, o livro é dado à estampa com a seguinte justificação: “Este Livro não teria necessidade de ser publicado gastando-se nele tempo, coisa inestimável em qualquer candidatura política que apenas seja apoiada pela liberdade dos eleitores e na opinião pública (...) se o Candidato de Oposição ao actual regime, seu autor, não fosse obrigado a um silêncio quase absoluto, imposto pela Censura à Imprensa”.

Exemplar em bom estado de conservação.

8€

29 – CARVALHO (JOAQUIM) – A COMPLEIÇÃO DO PATRIOTISMO PORTUGUÊS. Coimbra. Atlântida. 1953.

Trata-se este opúsculo de um “discurso proferido do Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, na sessão de 10 de Junho de 1953, comemorativa do Dia de Camões”. O discurso, proferido pelo Professor Doutor Joaquim de Carvalho, um dos maiores vultos da academia coimbrã, parece ser de índole mais patriótica do que

propriamente nacionalista, não esquecendo também as questões culturais e linguísticas que dão o mote à sua conferência.

Exemplar como novo (por abrir).

10€

30 – A LEGIÃO EM MARCHA. Lisboa. Ed. Junta Central da Legião Portuguesa. Ano III 30.06.1954.

Exemplares dos números 58 e 59 deste jornal da Legião Portuguesa cujo director era João Ameal. Contém um importante artigo sobre a “Educação Nacional”, relativa aos Liceus Nacionais (com dois mapas comparativos entre os Liceus remodelados/construídos entre 1947 e 1953), bem como uma boa dose de propaganda anti-maçónica e anti-comunista.

Exemplar em bom estado.

7€

31 – [CÓPIA DE CARTA DA] JUNTA GERAL DA LEGIÃO PORTUGUESA – GABINETE DE ACÇÃO CULTURAL. 1956. 4 págs + 1 pág.

É esta a circular número 19 da Junta Central da Legião Portuguesa. Carta dactilografada, assinada por David Lopes Gagean, contém informações sobre a distribuição futura de três séries de documentação propagandística, a saber: “ a) Série vermelha – Questão anti- comunista; b) Série azul – Questões políticas; Série verde – Questões Sociais”. Afirma-se ainda no documento estar “este Gabinete empenhado na prossecução duma acção doutrinária que

considera como uma das mais fundamentais que a Legião Portuguesa tem realizado”. A esta circular junta-se uma outra folha de questionário onde se perguntam quais as dificuldades dos “legionários” na difusão da propaganda.

Documento em bom estado.

12€

32 – CONJUNTO DE SETE POSTAIS DA CAMPANHA DO GENERAL HUMBERTO DELGADO. Edição dos Serviços de Candidatura. 1958.

Conjunto de sete postais da campanha do General Humberto Delgado. A imagem presente na reprodução que em seguida se apresenta foi considerada pelo Doutor José Pacheco Pereira, no seu programa “Ponto por Ponto” como uma das mais significativas fotos proibidas antes do 25 de Abril.

70 €



Lote nº 32.

33 – [PANFLETO] - D. ANTÓNIO FERREIRA GOMES, BISPO DO PORTO - DO JORNAL A VOZ DO PASTOR. 17 DE MAIO 1958. Ed. Comissão de Candidatura Nacional Independente do General Humberto Delgado. 1958.

Panfleto com extrato de um comunicado de D. António Ferreira Gomes, Bispo do Porto, do qual destacamos a seguinte frase: “Devemos defender os direitos dos pequenos, não por cálculo ou por medo, mas porque são direitos e porque nós somos os guardiões da justiça”.

Panfleto em bom estado de conservação.

18€

34 – [PANFLETO PUBLICITÁRIO] - UM GENERAL QUE FOI COMUNISTA. 1958.

Panfleto publicitário onde se tentam recolher subscrições para o livro “Um General que foi Comunista”, obra de propaganda do regime contra o General Humberto Delgado.

6€

35 – CARTA DO SENHOR BISPO DO PORTO D. ANTÓNIO AO PRESIDENTE DO CONSELHO (NO RESCALDO DA CAMPANHA ELEITORAL DE 1958). 8 págs. 20cm. B.

Interessante carta de D. António, Bispo do Porto ao Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar sobre questões relativas ao papel e à influência da Igreja na política, no rescaldo das eleições presidenciais de 1958.

16€

36 – SANTOS CORREIA (GENERAL) – DEMOCRACIA SUÍÇA – ESCOLA DE CIVISMO E CONCILIAÇÃO. Lisboa. Edição do autor. 1959. 69 págs. B.

Estudo e apreciação crítica da autoria do General Santos Correia em que é analisado o sistema político da Suíça. O livro termina com o seguinte considerando: “A Democracia Suíça ensina ao Mundo o caminho que leva ao progresso político, social e económico na paz e na justiça”.

Exemplar em estado razoável de consideração. A lombada apresenta alguns sinais de desgaste e o miolo tem diversas frases e partes sublinhadas a caneta.

15€

37 – MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA. Lisboa. Secretariado da Propaganda Nacional. 196.. . 61 págs. B.

Número deste órgão da Mocidade Portuguesa Feminina, relativo a organização e actividades. Contém diversas ilustrações da autoria de “Mítza”.

A capa e a lombada apresentam bastantes sinais de desgaste (com algumas falhas na lombada). Miolo em bom estado de conservação.

16€

38 – [DOCUMENTO DACTILOGRAFADO] - LATADA DE LETRAS.
Coimbra. 1961. 6 págs.

Interessante documento elaborado pelos alunos de Letras do ano de 1961. Contestatário, como se pode deprender do seguinte verso: “Tem frio?/Não use chauffage/ Diga VIVA A LIBERDADE/Aquecem-lhe logo as costas”. Documento em bom estado de conservação.

10€

39 – [DOCUMENTO DACTILOGRAFADO] - LATADA DE
MEDICINA. Coimbra. 1961.

Curioso documento contestatário elaborado pelos estudantes de medicina de então. Para além da provocatória conjugação do verbo votar que se pode ler na primeira página do documento, é também revelada uma “Estatística” que passamos a citar: “Estatística de 1960: Natalidade: 500.000. Nados-mortos: 1000. Tornados mudos: 499.000”.

Documento em perfeito estado de conservação.

10€

40 – JORNAL “REPÚBLICA” DE 26 DE ABRIL DE 1974.

Contém todas as novidades da Revolução de 25 de Abril de 1974. Pela primeira vez após décadas de censura prévia este e todos os outros jornais são escritos, naquele dia, com total liberdade.

Sem indicação de preço.

FIM

c ó l o f o n
livros antigos
edições

~

www.colofon.pt | colofon.pt@gmail.com | +351 919 565 452
Largo Condessa do Juncal n° 57,
4800-159 Guimarães, Portugal